
Editorial

Sendo a Revista Brasileira de Estratégia – REBRAE – uma publicação quadrimestral da Escola de Negócios da PUCPR, abrimos este editorial destacando o aspecto ímpar desta edição: *Dez anos do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPAD/PUCPR) da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná*. Até aqui foram 182 dissertações e cinco teses defendidas. Nesse período, quatro professores exerceram a função de decano do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da PUCPR e deve-se a eles o delineamento e as implementações das diretrizes da atual Escola de Negócios da PUCPR: Sérgio Lobo (2000 a 2002), Nélio Aguirre de Castro (2002 a 2005), Eduardo Damião da Silva (2005 a 2009) e Carlos Augusto Fontanini (2009 em diante). Seis professores tiveram a responsabilidade de conduzir o programa: prof. Dr. José Francisco Salm (2000 a 2001); prof. Dr. Francisco Gabriel Heidemann (2001 a 2002); prof. Dr. Eduardo Damião da Silva (2002 a 2008); prof. Dr. Paulo Otavio Mussi Augusto (2008 a 2009), prof. Dr. Heitor Takashi Kato (2009 a 2010) e prof. Dr. Wesley Vieira da Silva (2010). A eles o nosso agradecimento, pois sem o êxito do programa a REBRAE teria sido apenas mais uma boa ideia. Para resgatar um pouco da trajetória do PPAD/PUCPR, Fernanda Jacometi, assessora de Comunicação da PUCPR, entrevista o prof. Dr. Paulo Otávio Mussi Augusto, ex-coordenador do PPAD/PUCPR e atual Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Também são apresentados nesta edição mais sete artigos sobre o tema estratégia, abrangendo pesquisas teórico-empíricas e ensaios teóricos, realizados sob abordagens metodológicas e teóricas diversas. Essa diversidade, como já ressaltado em outros editoriais, além de estar alinhada com a missão da REBRAE, é salutar para a sedimentação e avanços no campo da estratégia organizacional.

No primeiro artigo, os autores Bernardo Mayer, Victor Meyer e Joelma Martins Matos, tendo por objetivo examinar estratégias de internacionalização de empresas brasileiras, abordam o tema a partir de um estudo de caso em quatro empresas localizadas na região metropolitana de Florianópolis, SC, Brasil, que se encontram em fase de consolidação de suas experiências no comércio internacional. Concluem que o ingresso de empresas no mercado internacional exige mudanças e estratégias específicas e que, no caso das empresas estudadas, foram de cunho adaptativo e voltadas à exportação de produtos e serviços de forma direta, mas com a utilização de agentes comerciais. Concluem também que a experiência de internacionalização resultou em importante aprendizado organizacional.

No segundo artigo, os autores Manuel Portugal Ferreira, João Carvalho Santos, Fernando A. Ribeiro Serra e Nuno Rosa Reis, a partir de um estudo bibliométrico de 156 trabalhos apresentados no EnANPAD abrangendo o período de 1997 a 2008, examinam o estado da arte das pesquisas sobre empreendedorismo no Brasil. Os resultados revelam um amplo espectro de interesses, incluindo questões contextuais, individuais e de processos. Destacam também a não visibilidade de um corpo teórico unificado ou de utilização de teorias já sedimentadas.

No terceiro artigo, os autores Ubiratã Tortato e Alceu Souza, por meio de um estudo de caso em uma empresa do setor de distribuição de automóveis, apresentam o processo de formulação de estratégias em ambientes regulados. Neste setor a regulação é forte tanto por parte do Estado quanto pelo elo mais forte da cadeia: a montadora. Concluem que, para a empresa em estudo, as restrições impedem a execução de um planejamento estratégico pretendido, prevalecendo as estratégias emergentes.

No quarto artigo, os autores Julio Ernesto Colla, Monica Hereck e Sergio Luiz Pirani, por meio de uma pesquisa descritiva-exploratória, de natureza qualitativa com suporte quantitativo e com a configuração de estudo de caso abrangendo o período de 2003 a 2007, descrevem os elementos formais e informais do relacionamento interorganizacional entre uma instituição de ensino superior e um arranjo produtivo local de metais sanitários. Concluem que as duas instituições, embora vocacionadas ao relacionamento, se encontram ainda em estágio de gestação porquanto não detectou-se elementos formais de integração de desenvolvimento.

No quinto artigo, os autores Cristiano de Oliveira Maciel e Marcos de Castro, utilizando-se de um ensaio teórico, discutem como diferentes configurações de redes interorganizacionais e diferentes padrões estruturais facilitam ou limitam o surgimento de inovações por meio de uma ênfase estrutural. Os autores partem do pressuposto de que atores mais centrais na rede gozam de maior capacidade de inovação e de que atores com maior autonomia estrutural são menos dependentes dos relacionamentos para realizarem inovações. Os autores encerram destacando a necessidade de pesquisas adicionais sobre o efeito da forma e padrões estruturais aliados aos aspectos dinâmicos e contextuais da rede e inferem que focalizar somente a estrutura pode comprometer a explicação do fenômeno inovação.

No sexto artigo, os autores Luis André Wernecke Fumagalli, Jansen Maia Del Corso e Wesley Vieira da Silva, utilizando uma perspectiva seccional com avaliação longitudinal, analisam 10 diferentes empresas exportadoras pertencentes aos produtos de maior valor agregado da indústria madeireira nacional. Os autores buscam evidências que comprovem a associação entre o número de certificações e de programas socioambientais e o seu grau de internacionalização. Os resultados apontam que o setor apresenta altos índices no grau de internacionalização e também em relação às certificações e aos programas socioambientais.

Finalmente, porém não menos importante, no sétimo artigo, os autores Hanna Tatarchenko Welgacz, Isabel Cristina da Costa Domingues, Wesley Vieira da Silva e Juliana Cândido Custódio, por meio de um estudo de 30 empresas manufatureiras de capital aberto de 10 setores econômicos, investigam a presença de grupos estratégicos diversificados entre empresas brasileiras no período de 2004 a 2009. Os autores concluem que existem evidências de níveis diferenciados de diversificação ente as empresas brasileiras de capital aberto.

Assim, espera-se que também esta edição venha contribuir para o processo de geração, acumulação e sistematização de conhecimentos para o campo de estudo denominado estratégia empresarial. Agradecemos a colaboração dos autores, dos avaliadores dos artigos e do pessoal de apoio editorial, sem os quais não seria possível a realização deste empreendimento. A todos uma boa leitura.

Prof. Dr. Alceu Souza
Editor